



## **PEDAGOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO SEM FRONTEIRAS**

Márcia Ely Bazhuni Pombo Lemos<sup>1</sup>  
Natália Moreira Altoé<sup>2</sup>

Ditamos ideias. Não trocamos ideias. Discursamos aulas. Não debatamos ou discutimos temas. Trabalhamos sobre o educando. Não trabalhamos com ele. Impondo-lhes uma ordem que ele não adere, mas se acomoda. Não lhe propiciamos meios para o pensar autêntico, porque recendo as fórmulas que lhe damos, simplesmente as guarda. Não as incorpora porque incorporação é o resultado de busca de algo que exige, de quem o tenta, esforço de recriação e de procura. Exige reinvenção (Freire, 2003, p.104)

### **RESUMO**

Este artigo apresenta o esforço da Pedagogia Social e a preocupação com o outro, elevando sentimentos como empatia e amorosidade presentes nas relações onde estabelecemos vínculos nos espaços que estamos presentes em nossa sociedade. A contribuição para o processo das ações coletivas e não individuais marca a educação sem fronteiras da qual conservaremos neste artigo.

Palavras-chave: Educação sem fronteiras. Pedagogia Social. Coletividade

### **INTRODUÇÃO**

#### **A PEDAGOGIA SOCIAL E SUA RELEVÂNCIA: UMA BREVE ANÁLISE DE SUAS CONTRIBUIÇÕES**

A introdução deverá conter resumo teórico sobre o tema, apresentação da pesquisa, justificativa implícita, objetivos, síntese metodológica e resumo das discussões e resultados da pesquisa, além de apresentar uma síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido.

---

<sup>1</sup> Mestranda pela Universidade Federal Fluminense UFF, [marciabazhuni@id.uff.br](mailto:marciabazhuni@id.uff.br)

<sup>2</sup> Mestranda pela Universidade Federal Fluminense -UFF, [altoe.natalia@gmail.com](mailto:altoe.natalia@gmail.com);



Este artigo apresenta algumas questões que entendemos significativas tais como: que características o pedagogo social precisa ter para contribuir no desenvolvimento dos espaços os quais atua? Quais caminhos deve seguir em sua atuação? De que forma o olhar da Pedagogia Social colabora com seu trabalho? E de que educação sem fronteiras falaremos? Nossa escrita se desenvolverá na tentativa de refletir, pois pelo tema ser amplo e em constante movimento não apresentaremos respostas. Sabendo-se que estamos inseridos em uma sociedade de classes, percebe-se que a educação se volta para o atendimento do mercado de trabalho, e não para o processo de humanização, voltando o olhar para o futuro daqueles que se encontram no processo de ensino e aprendizagem, esquecendo-se de que os sujeitos são únicos, possuem demandas e interesses que vão além do mercado de trabalho. Este trabalho teve como objetivo analisar a atuação do pedagogo social, trabalhando seus conceitos e características, escrevendo sobre a relação entre a pedagogia Social e a educação sem fronteiras, que atenda a todos. Como exemplo de como a Pedagogia Social pode ampliar o atendimento do interesse educacional dos sujeitos, respeitando suas especificidades, é o trabalho com crianças que se encontram no Transtorno do Espectro Autista (TEA), compreendendo-se que quando esses sujeitos têm seus interesses levados em conta no momento de sua inclusão contribui para o seu desenvolvimento e no movimento de ser e estar com o outro. A seguir iremos abordar as características do pedagogo social que podem contribuir para o real atendimento das demandas dos educandos.

## **CARACTERÍSTICAS DA PEDAGOGIA SOCIAL: ALGUNS APONTAMENTOS.**

A Pedagogia Social é aquela que trabalha com sujeitos que, em algum momento de suas vidas, foram excluídos socialmente, o que aborda Paulo Freire (1991), é aquela que através do olhar e da atenção irá buscar fazer com que a segregação presente em nossa sociedade irá ganhando novo significado. Quando falamos em áreas sociais que segregam não podemos deixar de falar em Educação. Quantos alunos se sentem estrangeiros em sala de aula? Quantos são colocados em contato com conteúdos e métodos que não contribuem para o seu desenvolvimento?

Destacamos a associação que podemos fazer quando Freire (1991) trata do respeito para com a liberdade dos educandos, de buscar a participação deles no trabalho para que o mesmo ganhe sentido e melhor compreensão por parte do educando.

O respeito à liberdade dos educandos-que nunca são chamados de analfabetos mas de alfabetizando- é anterior mesmo à organização dos círculos. Já no levantamento do vocabulário popular, isto é, nas preliminares do curso, busca-se um máximo de interferência do povo na estruturação do programa. (FREIRE, 1991, p. 5)



O que se pode observar na Pedagogia presente nas salas de aula atualmente é o que esse sistema aprisionante nos coloca, o automatismo não permitindo o trabalho voltado para a conquista da autonomia, para a capacidade de pensar e elaborar idéias, o que colabora para que não consigamos enxergar que a aceitação, a inclusão e a promoção daqueles que, algum dia em suas vidas, foram excluídos socialmente, nos amplificam e nos enriquecem. Em contraponto, o pedagogo social deve sempre buscar ver o que há de melhor em cada sujeito, valorizando seu potencial.

O que buscaremos analisar é de que forma o olhar do pedagogo social pode contribuir para que o acesso a educação ocorra de forma real e com o atendimento dos verdadeiros interesses dos educandos. Trazemos como exemplo uma forma de trabalho em que o professor utiliza projetos como forma de troca de conhecimento e, desta forma, busca no coletivo captar e trabalhar o interesse de seus educandos, através das características do pedagogo social.

## **O POSICIONAMENTO POLÍTICO E A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA SOCIAL.**

Para abordar a referida temática traremos a contribuição de autores como Arruda (2011), Barros (2003) e Morin (2000). Ressalta-se que em uma sociedade onde se encontram predominantemente os valores dominantes, valores como amor, empoderamento do outro com valorização do seu potencial, dentre outros, são algumas características da Pedagogia Social que podem ser encontradas neste profissional e que podem contribuir para o fortalecimento político dos sujeitos que ocupam este espaço onde a diferença está presente, a escola e a educação, principalmente daqueles que sofreram em algum momento a exclusão social.

O amor é a aceitação do outro. O amor é a plena aceitação, o pleno apoio ao outro para que seja ele próprio, para que ele se empodere, para desenvolver-se plenamente, o que significa desenvolver plenamente seus potenciais, a unicidade da sua potencialidade e da sua socialidade da sua espiritualidade e da sua amorosidade (ARRUDA, 2011, pág.325-326).

As colocações acima retratam a importância do posicionamento político que, enquanto profissional de educação não tem como não realizar este posicionamento, cabendo a ele definir a quais interesses deve atender, como ocorrerá o desenvolvimento de seu trabalho. Segundo Morin (2000), trabalhar com Pedagogia Social é trabalhar com transformação, com novas possibilidades através da amorosidade e da escuta, o que ao



nosso ver se relaciona diretamente com uma educação voltada para a inclusão , no sentido amplo da palavra, onde os sujeitos possuem demandas que devem ser compreendidas e atendidas por esses profissionais envolvidos com a sensibilidade e com o movimento da escuta. Um exemplo deste movimento é quando em uma roda de conversa, forte momento de escuta das crianças, o profissional muda o seu planejamento prévio depois de uma escuta sensível para atender aos interesses dos educandos e faz a escolha política de uma educação inclusiva, voltada ao atendimento das demandas de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

É, portanto, trabalhar para a transformação, deixando marcas na vida das pessoas, de ver um conjunto de possibilidades onde já não se acredita em mais nada. É poder, trabalhar com a palavra, com o diálogo visando a transformação de determinada realidade. É sonhar com outra realidade sendo possível.

Essas considerações devem nos mover e nos fazer acreditar no potencial de nosso trabalho e no seu poder de transformação da realidade existente, visto que através dele enxergamos sonhos possíveis e possibilidades alcançáveis diante da realidade em que nos encontramos.

Diante dessas colocações, ressalta-se o papel do professor enquanto sujeito político, não tendo como não se posicionar diante do que vivencia, o que nos faz refletir sobre o nosso papel enquanto educadores dentro dos espaços escolares/educacionais. A seleção do que será ensinado e o que deve ser esquecido, ou seja, o que deve deixar de ser ensinado para as futuras gerações perpassa por este papel citado anteriormente.

## **A PEDAGOGIA SOCIAL NO SÉCULO XXI EM TEMOS DE SOLIDARIEDADE**

Entre situações adversas aos nosso propósitos enquanto educadora a pedagogia social apresenta-se como possibilidades de convivências mais fraternas onde possamos dialogar ciência e as categorias que falam sobre os valores - sentimentos , que versam os nossos comportamentos individual e coletivamente.

Por que então apresentar essa narrativa no artigo? Porque a partir da pedagogia social a categoria solidariedade direciona nosso ofício junto aos espaço que transitamos masqe . de qualquer maneira destacamos a esperança como necessidade vital, é o pão da vida , e como tal é parte da mais pura essência da natureza dos seres humanos...



Somos os únicos seres vivos que sonhamos e confiamos em tempos melhores ( Jares,2006) .

A solidariedade é uma qualidade do ser humano que devemos aprender e desenvolver desde a primeira infância . Qualidade que nos leva a partilhar os diferentes aspectos da vida , e a diversidade das pessoas, e não somente os aspectos materiais m mas também os sentimentos . Nossas fragilidades são expostas e as vulnerabilidades a que todos estão submetidos traz uma carga de responsabilidade para o pedagogo social , na medida em que a sua prática está voltada para a pessoa quer seja , corpo dicente ou docente

E nessa complexidade dos contextos sociais em que trabalhamos aprendemos que as singularidades das histórias que ouvimos , fazem parte de um todo onde as relações interpessoais necessitam acionar a categoria do afeto, da ternura, pois como a esperança , ela faz toda a diferença para que as relações nos processos educativos possam ocorrer com o equilíbrio em cada situação que o educador seja convidado a participar.

“Uma sociedade é produzida pelas interações entre indivíduos e essas interações produzem um todo organizador que retroage sobre os indivíduos para coproduzi-los enquanto indivíduos humanos, o que eles não seriam se não dispusessem da linguagem e da cultura. Portanto, o processo social é um círculo produtivo ininterrupto no qual , de algum modo, os produtos são necessários à produção daquilo que os produz” Morin

Hoje mais do que nunca podemos afirmar que no processo social todos estamos inseridos e fazemos parte dele , de alguma forma. A solidariedade é nosso conteúdo de maior valor na convivência pedagógica , nessa proposta de educação sem fronteiras .

De fato , consideramos a educação para a paz como uma encruzilhada de uma educação afetiva, politica e ambiental ( Jares,1983). Comentando que a educação para a paz utiliza desse tripé sob o veio da política isso implica

## **CONCLUSÃO**

### **PEDAGOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO SEM FRONTEIRAS**

Quando convidados a pensar sobre a pedagogia social e educação sem fronteira a pergunta que surge é de que educação sem fronteiras iremos conversar , porque nesse cenário podemos perceber que aos educadores há uma limitação sobre os esforços em promover uma nova convivência social – na qual a igualdade , o amor a liberdade , a coletividade – não se sobrepõe sobre a possibilidade do que efetivamente alcancem



devido ao status quo perante as contrariedades sociais e políticas que se apresentam . Isso significa que a expressão do capital se exerce , o individualismo é preservado e o coletivo fica esquecido. dá pela razão John Dewey não concorda que tal responsabilidade seja apenas da escola . porém a escola é parte integrante nesse contexto social (Dewey, 1934).

Dewey utiliza a expressão reconstrução social e é assim que podemos refletir sobre essa educação sem fronteiras que gostaremos de aplicar na pedagogia social , em nosso dia-a-dia como educadores dentro ou fora do ambiente escolar, na medida em que os contextos de atuação do educador da pedagogia social é amplo .No universo da escola que é o que mais nos aproxima nossa realidade profissional , Dewey (1934) destaca que: ...”perante isto, o (a) educador (a) , no que tange à relação trabalho educacional com a sociedade presente e futura , é constantemente obrigado a fazer uma escolha. No que se refere às forças sociais , em que momento e em que direção os (as) professores (as) investirão as suas energias ? A grande chaga é que , frequentemente , esta escolha é feita inconscientemente devido às exigências das pressões imediatas e à estimativa de probabilidade de sucesso em empreender ambições egoístas “.

Assim, sob essa perspectiva o educador desenvolverá na luta e nas condições envolvidas a transformação social baseada em valores que para nós da pedagogia social , justificam nosso fazer . A tarefa será passar do ideal para a ação transformadora na convivência pedagógica que nos diz o autor espanhol Xésus Jares (2006) em sua vasta experiência como educador., expressando suas idéias sobre o modelo neoliberal , do capitalismo desenfreado e os conteúdos que vêm na contrapartida com os direitos humanos, tais quais o direito à vida, o desejo de viver, `a dignidade, à felicidade , à esperança, a ternura, respeito,não -violência, aceitação da diversidade e rejeição a qualquer forma de discriminação , solidariedade, igualdade, justiça social e desenvolvimento, laicismo , Estado de Direito, direitos humanos, e nos fazendo mais atores do processo de uma educação sem fronteiras do que meros observadores desse status quo.

A educação sem fronteiras que desejamos é a de mãos dadas com a pedagogia social e da convivência para que sejam apresentadas para todos os participantes o desafio da transformação social e sejam expressas para todos ,desde a educação infantil à universidade, que sejam contagiantes para os estabelecimentos na luta que se baseará no diálogo, no perdão , na esperança e na felicidade.



A educação sem fronteiras ultrapassa o *statuts quo vigente* , pensa coletivamente no viés de uma educação para a cidadania democrática e os direitos humanos , possibilitando voz para a minoria invisível , para o corpo docente e discente. Nesse sentido a visão crítica sobre a sociedade demonstra nos espaços coletivos ou espaços que abram essas conversas.

A educação para a cidadania e os direitos humanos tem por objetivo principal formar pessoas política e moralmente ativas, conscientes de seus direitos e obrigações , comprometidas com a defesa da democracia e os direitos humanos sensíveis e solidárias com as condições do outro e com o entorno em que vivemos. (Jares, Xésus, 2006)

E neste sentido , o papel do professor-educador precisa ter coerência com o que fala e o que faz. Abdica-se dele enquanto sujeito individual para dar espaço ao desejo do amor proporcionando ao aluno que o seu desejo desperte , e com isso as transformações passem a significar a ponte entre o ideal e o real, entre o possível e o necessário. Que as novas categorias surjam entre esses indivíduos , novas relações fora do contexto que nos encontramos . Uma pedagogia em que às respostas não sigam às perguntas , o saber não siga à dúvida , o repouso à inquietude e as soluções não sigam os problemas ( Larrosa,2006)

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos mas também ensinar a pensar certo. Aí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de idéias inertes do que um desafiador. O intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória - não percebe, quando realmente existe, nenhuma relação entre o que leu e o que vem ocorrendo no país, na sua cidade, no seu bairro. (Freire, 2012)

Sendo assim, não somente a pedagogia da convivência mas também o ato de ser voluntário em qualquer ofício escolhido , mas no caso o ofício de ser professor , nos compartilha e nos aproxima com a pedagogia social e educação sem fronteiras.

A Pedagogia social é assim , aproxima os conhecimentos , compartilha com as pessoas e amplia os espaços educacionais.



“Penso existir em algum lugar professores que comunguem com minhas ideias e é para eles e com eles que abrimos um espaço de trabalho como este. (Araújo, Margareth, )

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para desenvolver este trabalho buscamos abordar a relevância do trabalho com a Pedagogia Social e a Educação sem Fronteiras retratando suas características e o cenário que a envolve na área da educação e, por fim, abordamos o posicionamento político por parte desses profissionais e o papel que cabe a escola em nossa sociedade. Para falar de escola é preciso falar de diferenças, de respeito ao outro e não somente associá-la ao repasse de conhecimento. Este trabalho buscou o reconhecimento da Pedagogia Social enquanto prática social existente e essencial para a compreensão de cada sujeito em sua singularidade. Em prol da coletividade. A educação é um ato de amor, por isso não devemos temer o debate..A análise da realidade não pode fugir da discussão criadora, sob pena de ser uma farsa (Freire, 2003)

Buscamos no desenvolvimento do trabalho demonstrar que o respeito aos interesses e preferências daqueles com os quais atuamos que, são sujeitos inseridos no mundo, portanto têm preferências e interesses e precisam ter, cotidianamente, sua subjetividade, individualidade e liberdade garantidas no decorrer do mesmo.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Margareth Martins de. Por que Pedagogia Social?

ARRUDA, Marcos. Educação para uma economia do amor. Ideias e Letras, 2011



- BARROS, Manoel de. Escova. In: Memórias Inventadas: A infância. São Paulo: Planeta, 2003.
- DEWEY, John. Arte como Experiência. 1ª Edição. Editora Martins Fontes , 2012
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987  
Pedagogia da Esperança. Digitalizado , 2001  
Pedagogia da Autonomia, 2012 -digitalizado , 2001
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 20ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- JARES, Xésus R. Pedagogia da Convivência. São Paulo: Palas Athenas, 2008
- MORIN, Edgar; Le Moigne, Jean- Louis. A inteligência da complexidade. São Paulo: Petrópolis, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 4ª Ed. Autores Associados, SP: 1981.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. O que produz e o que reproduz em educação. In: \_\_\_\_\_. O que produz e o que reproduz em educação. Ensaios de sociologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992, p. 151-173.
- TOLLE, Eckhart. O despertar de uma nova consciência. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.
- TWAIN Mark. O Camelo Extraviado (adaptação). In: SIQUEIRA e SILVA, Antonio de e BERTOLIN, Rafael. Português Dinâmico. Comunicação e Expressão, 4.a série: São Paulo — IBEP.